

# Peregrinos do Oriente

## CONCEITOS A EXPLORAR

<b>L</b> íngua portuguesa	<ul style="list-style-type: none"><li>Intertextualidade.</li><li>O esoterismo na literatura: comparação entre Tagore e outros místicos atuais.</li><li>Figuras de linguagem: metáfora, antítese, paradoxo e alegoria.</li></ul>
<b>H</b> istória	<ul style="list-style-type: none"><li>Hierarquias sociais (casta e classe social).</li><li>Imperialismo, nacionalismo e descolonização.</li><li>Identidade nacional.</li></ul>
<b>F</b> ilosofia	<ul style="list-style-type: none"><li>Pensamento reflexivo e tradições culturais ou espirituais do Oriente.</li></ul>

## COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

<b>L</b> íngua portuguesa	<ul style="list-style-type: none"><li>Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação, em situações intersubjetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos dos interlocutores e colocar-se como protagonista no processo de produção/recepção.</li><li>Recuperar, pelo estudo, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.</li><li>Respeitar e preservar as manifestações da linguagem, utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização; usufruir do patrimônio nacional e internacional, com as suas diferentes visões de mundo e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação.</li></ul>
<b>H</b> istória	<ul style="list-style-type: none"><li>Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais, em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.</li><li>Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.</li><li>Situar as diversas produções da cultura – as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais – nos contextos históricos de sua constituição e significação.</li><li>Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneidade.</li></ul>
<b>F</b> ilosofia	<ul style="list-style-type: none"><li>Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo.</li><li>Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição face a argumentos mais consistentes.</li><li>Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais.</li></ul>

# INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

## **A**ntropologia

Identidade e alteridade.

Raça e cultura.

Invenção de tradições.

## **A**rtes

Reflexões sobre a pintura de Hesse e de Tagore e suas relações com as respectivas vidas dos dois escritores.

## **G**eografia

Comparação entre o Himalaia e os Alpes.

## **S**ociologia

Hierarquia social.

# SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

## Língua portuguesa

Claudemir Belintane

A partir do vídeo, oriente uma reflexão sobre a intertextualidade, o diálogo que as obras literárias tramam no tempo e no espaço. Buscas semelhantes de explicações para as inquietações pessoais produzem dois estilos diferentes:

- em **Rabindranath Tagore**, a poesia e a reflexão filosófica por meio da expressão de pensamentos (aforismos) e cânticos místicos;

- em **Herman Hesse**, romances que buscam expor a angústia das rupturas e da busca de si mesmo.

Mostre como uma figura de linguagem comum aos dois escritores norteia o vídeo: a antítese. Ambos tematizam os extremos (a vida e a morte; a extroversão e a meditação; a religiosidade e a mundanidade etc.). Proponha um eixo comparativo, como por exemplo:

Rabindranath Tagore	Herman Hesse
Apego à paternidade.	Apego à maternidade.
Filiação à religiosidade paterna.	Ruptura com a religiosidade paterna.
Valorização do mestre na aprendizagem.	Valorização da aprendizagem solitária, pela ruptura.
Obra monotemática, quase sempre tematizando o otimismo e a superação pela religiosidade.	Obra complexa e pessimista, que revela profundidade psicológica e evidencia as angústias de qualquer superação.
Pintura triste, mórbida.	Pintura alegre.
Apego ao nacional.	Ruptura com o nacionalismo alemão.
Sai do pequeno universo e viaja pelo mundo.	Recolhe-se progressivamente, evitando viagens.

Procure proporcionar a seus alunos a oportunidades de entrar em contato com obras dos dois escritores.

## Herman Hesse

### Sidarta

Acompanhar o percurso de vida desse personagem proporciona ao jovem o contato com importantes contradições e desafios. As reflexões e a linguagem simples e gostosa coadunam com muitas das inquietações da adolescência. A aprendizagem pelas experiências dolorosas parece desmentir a idéia de se limitar à meditação: em alguns momentos, a meditação e a aprendizagem mística de nada adiantam (a perda da esposa e do filho). A aprendizagem com o outro (com o amigo Vasudeva) e a metáfora do rio criam no final do livro um momento de intensa poesia, propício a reflexões pessoais, como no trecho:

*Replicou Govinda:*

*– Mas, diga-me: aquilo que chamas coisas é mesmo algo real, algo essencial? Não será apenas uma ilusão da Maia, simples miragem,*

*pura aparência? Essa tua pedra, tua árvore, teu rio, são ou não são realidades?*

*– Esse problema – disse Sidarta – não me preocupa tampouco. Quanto a mim, as coisas podem ser mera aparência, uma vez que, neste caso, também eu sou aparência, e assim serão elas sempre iguais. Eis o que as torna para mim tão caras e venerandas: são como eu. Por isso posso amá-las. E com isso te comunico uma doutrina que te fará rir, ó Govinda: tenho para mim que o amor é o que há de mais importante no mundo. Analisar o mundo, explicá-lo, menosprezá-lo, talvez caiba aos grandes pensadores. Mas a mim me interessa exclusivamente que eu seja capaz de amar o mundo, de não sentir desprezo por ele, de não odiar nem a ele nem a mim mesmo, de contemplar a ele, a mim, a todas as criaturas com amor, admiração e reverência. (p. 117)*

## Demian

*Demian* marcou a vida de muitos intelectuais de várias partes do mundo, tendo sido lido sobretudo na adolescência. Trabalha com símbolos e temas fortes, tais como “a marca de Caim” (que propõe uma inversão do mito bíblico); as ambigüidades do amor e a ruptura com a segurança

do lar paterno diante das chances de aprender por experiência própria.

O livro instiga a curiosidade do adolescente, levando-a ao fascínio, sobretudo, por meio da figura misteriosa que é o personagem Demian, que impele Sinclair a tomar contato com pensamentos revolucionários e perigosos.

## Rabindranath Tagore

### Sadhana: o caminho da libertação

Expõe em prosa o pensamento do autor, com reflexões acerca das várias possibilidades da vida: a relação do indivíduo com o universo; a consciência da alma; o problema do mal; o problema do ser; a realização no amor; a realização na ação; a realização na beleza; e a realização no infinito.

### Pássaros perdidos

O livro, formado inteiramente por frases poéticas em tom de meditação, pode ser lido em qualquer ordem, livremente. Para curtir os pequenos poemas, é importante levar em conta a filosofia indiana de Tagore: a busca de irmandade entre o homem e a natureza. Tagore evita pensar em rupturas com o mundo natural. Veja algumas dessas frases:

1

*Pássaros perdidos do verão vêm à minha janela, cantam e vão embora, voando. E as folhas*

*amarelas do outono, que não sabem cantar, flutuam e nela caem, suspirando.*

2

*Bando de pequeninos errantes do mundo, deixai a marca de vossos pés em minhas palavras.*

9

*Um dia sonhamos que éramos dois estranhos, e despertamos para descobrir que nos amávamos.*

18

*Tu não vês o que és. O que vês é a tua sombra.*

36

*A cachoeira canta: “Encontro a minha canção quando encontro a minha liberdade”.*

40

*Não culpes a tua comida por estar sem apetite.*

41

*Como anseios da terra, as árvores se colocam na ponta dos pés para chegar até o céu.*

## História

### Nelson Schapochnik

Durante longo tempo, o Oriente era para muitos escritores europeus um mistério, uma terra prodigiosa que simbolizava a busca nostálgica de uma origem perdida. Não por acaso, o narrador do vídeo relata como, por ocasião da premiação de Tagore (1913), com a Europa assolada por disputas imperialistas, “a luz vinha do Oriente”.

A vontade de conhecer e compreender essa civilização diferente resultou no surgimento e na consolidação de uma visão hegemônica do Oriente enquanto unidade geográfica e cultural. No entanto, essa representação dos povos orientais foi

essencial para a própria definição da identidade ocidental e a legitimação dos interesses das nações imperialistas.

Utilize o vídeo para discutir os desdobramentos da expansão imperialista na Europa (ideologia do darwinismo social e guerras) e nas regiões incorporadas ao domínio estrangeiro (resistência e despertar de uma consciência nacional).

Organize um debate de ordem conceitual, privilegiando a especificidade do sistema de castas em vigência na Índia, contraposto ao sistema de classes sociais das sociedades capitalistas ocidentais.

Procure em seguida reforçar e aprofundar alguns temas já conhecidos pelos alunos, como por exemplo a distinção entre o colonialismo (séculos 16 e 17) e o imperialismo (séc. 19 e 20); as guerras mundiais e o processo de descolonização.

O poema “O fardo do homem branco”, do poeta inglês Rudyard Kipling, pode despertar o debate a respeito dos paradoxos da ideologia do darwinismo social, assentada nas dicotomias: civilização/barbárie; razão/desrazão; ciência/misticismo; progresso/estagnação.

*Do Homem Branco o fardo a si tome –  
As cruentas guerras de paz –  
Encha bem a boca de Fome  
E as doenças mande cessar.  
[...]  
Faça isso com os seus vivos  
Com seus mortos, assinale-os!  
Do Homem Branco o fardo tomaste –  
E colheste para si a velha praga:*

*A reprovação dos que ajudaste,  
O ódio dos que guardaste.*

Em seguida, discuta com os alunos algumas falácias da ‘história universal’, tais como:

- a crença em que só existe uma civilização, ou que as diferentes civilizações podem ser reduzidas a um modelo único, a civilização ocidental moderna;
- a crença em que as mudanças das sociedades e culturas são lineares, progressivas, e que, em consequência, podem ser medidas.

A primeira afirmação é portadora de uma carga de valores altamente etnocêntrica e, portanto, preconceituosa. A segunda padece de um viés reducionista, pois se realmente pudéssemos avaliar e formalizar os fenômenos sociais (da economia à arte, da religião à política), as chamadas ciências humanas seriam idênticas às chamadas ciências físicas e naturais.

## Filosofia

**Walmir Thomazi Cardoso**

O vídeo apresenta ganhadores de um prêmio e, em sua apresentação, fala que o prêmio sempre foi entregue àqueles que se destacaram por suas “grandes descobertas”. Essa posição deve ser vista com cuidado, pois tende a transformar em ‘gênios’ pessoas que por motivos diversos se destacaram em determinada área do saber.

Converse com a classe, levando os estudantes a identificar no vídeo elementos característicos do saber filosófico. Provavelmente levantarão pontos como o humanismo, o espiritualismo ou a experiência espiritual, a experiência religiosa – de Tagore e de Hesse.

Aproveite a oportunidade para discutir as an-

tigas tradições espirituais, desenvolvidas principalmente no Oriente, que deram origem às principais religiões conhecidas na atualidade – hinduísmo, islamismo, catolicismo, protestantismo e judaísmo por exemplo – e servem para explorar os pontos de contato e a mescla de saberes entre o Ocidente e o Oriente.

Mostre como é possível relacionar a busca da experiência espiritual, meditativa e de autoconhecimento do oriental com o importante princípio filosófico estabelecido por Sócrates: “conhece-te a ti mesmo”. Essa experiência de autoconhecimento é essencial para desenvolver o pensamento crítico acerca do mundo que nos rodeia.

### Atividade

- **Organize a classe em grupos, fazendo com que cada um escolha uma das principais religiões, ou até mesmo seitas surgidas mais recentemente. Procure trabalhar com os preconceitos, mostrando que o conhecimento de outras práticas religiosas não representa o abandono da**

**religião escolhida pelo aluno, ou adotada por influência familiar.**

**Mostrar que todas as práticas religiosas devem ser respeitadas representa um bom caminho para perceber que atitude similar deve ser ampliada para o próprio conhecimento.**



## Consulte também

### Livros

ANDERSON, Benedict. *Nação e consciência nacional*. São Paulo, Ática, 1989.

HOBBSAWM, Eric J. *A era dos impérios, 1875-1914*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

———. *A era dos extremos. O breve século 20, 1914-1991*. São Paulo, Cia. das Letras, 1995.

SAID, Edward W. *Orientalismo. O Oriente como in-*

*venção do Ocidente*. São Paulo, Cia. das Letras, 1990.

### Vídeo

*Gandhi*.

### Internet

Procurar *sites* de cada um dos dois escritores. A respeito de Tagore há *sites* em português e *sites* esotéricos.